

Tipos de Texto

ESTES TIPOS de letra são, como o próprio nome indica, para ser aplicados na composição de grandes quantidades de texto. São caracterizados pela sua grande legibilidade, por serem os que menos “cansam” a vista do leitor e por possuírem normalmente diversas variantes à disposição, como *bold*, *italic* e *bold italic*. No entanto, o facto de uma Fonte pertencer a este grupo não significa que é “permitido” compor um texto unicamente numa dessas variantes — excepto a *regular* ou *book* —, pois são muito menos “fáceis de ler”. Elas deverão ser aplicadas apenas em títulos ou para destacar algumas passagens do texto, por exemplo.

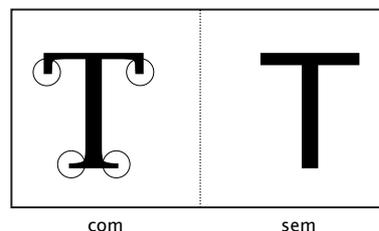
De um modo geral, as Fontes deste grupo, devem ser compostas num corpo entre 9 e 13 pontos, e entre 6 e 8 quando usadas em notas de rodapé ou legendas. Muito raros são os Tipos de letra que permitem corpos menores que estes valores.

É natural que, para quem nunca estudou Tipografia, todos os Tipos de letra deste grupo pareçam iguais, já que apresentam poucas e ténues diferenças entre si. Isto deve-se ao facto de serem “invisíveis,” ou seja, não “perturbam” a leitura, nem “chamam” a atenção em proveito próprio. Os Tipos Fantasia poderão ser mais apelativos, mas essa atractividade provoca distracção.

Este grupo está ainda dividido em dois importantes subgrupos: os Tipos de Texto *com serifas* e os *sem serifas*. Uma das razões desta separação é óbvia: a existência ou não daqueles pequenos apêndices. A outra já é menos evidente; apesar de igualmente legíveis — quando analisados letra-a-letra —, os Tipos *com serifas* “auxiliam” mais a leitura que os *sem*. As serifas (ou patilhas) “unem” as letras, ajudando a formação de grupos, as palavras. Elas servem ainda para “guiar” o leitor ao longo de cada linha de um texto, sendo também por isto que são largamente empregues na composição de livros, jornais e revistas.

Em conclusão, os Tipos de Texto *sem serifas* dever-se-ão utilizar preferencialmente em textos mais curtos (legendas, destaques, títulos, entradas de notícias, etc.) e/ou como complemento às Fontes serifadas.

serifas



com patilhas
sem patilhas

NOTA: No final de cada subgrupo está um pequeno texto que explica porque razão estes Tipos não estão dispostos alfabeticamente. Existem também vários blocos de texto que mostram estes Tipos “em acção.”

Garamond
1922: *Monotype*
(Jean Jannon, 1615)

regular

bold

italic

Tipogr

ABCDEFGHIJ

KLMNOPQRST

UVWXYZabcde

fghijklmnopqr

stuvwxyz123456

7890{“.:;.!?”}(åçèí

ñöû)[@#§\$£€%&

β*-=/>]

AaBbCcDdEeFf

AaBbCcDdEeFfGg

Esta versão do *Garamond*, comercializada pela *Monotype* em 1922, é baseada no Tipo com serifas que Jean Jannon desenhou no ano 1615. Para tal, Jannon apoiou-se nos desenhos de Claude Garamond executados um século antes. Os Tipos de letra de Garamond eram, por sua vez, baseados nos caracteres que Francesco Griffo tinha criado para o impressor Aldus Manutius em, 1495. O itálico tem origem nos caracteres gravados em França por Robert Granjon, por volta de 1557.

O *Garamond* é um Tipo muito elegante (especialmente a variante *italic*) com um ar muito formal mas que, apesar disso, se adequa a um vasto leque de aplicações. Ele resulta particularmente bem em livros e textos longos.

High Tower Text
1994: Tobias Frere-Jones

regular

italic

Tipogr

ABCDEFGHIJK

LMNOPQRST

UVWXYZabcd

efghijklmnopqr

stuvwxyz123456

7890{“.:;.!?”}(åçè

íñöû)[@#§\$£€%&

β*-=/>]

AaBbCcDdEeFfG

Em 1994, Tobias Frere-Jones finalizou o *Hightower* para o periódico do Instituto Americano de Artes Gráficas [www.aiga.com]. Desde que começara a desenhar Fontes, tinha-se deparado várias vezes com os problemas criados pelas modernas tentativas de recriação dos Tipos venezianos do século XV. Insatisfeito com os resultados de revivificar os caracteres de Nicholas Jenson datados de 1470, ele desenvolveu o seu próprio Tipo de letra, criando as variantes *regular* e *italic*.

Em 1938 Frederic Goudy desenhou o *California Oldstyle* (com variante *italic*), talvez o seu Tipo de letra mais notável, para a editora da Universidade da Califórnia. Em 1958, a fundição *Lanston Monotype* reeditou-o sob o nome de *Californian*. Trinta anos mais tarde, Carol Twombly digitalizou a variante *regular*; David Berlow acrescentou-lhe o itálico e versaletes. A variante *bold* foi desenhada por Jane Patterson para a Font Bureau.

Esta Fonte é também conhecida por *Berkeley Oldstyle*, pois a Universidade [www.berkeley.edu] está localizada em Berkeley.

Californian é um Tipo de letra criado para ser utilizado em corpo de texto, demonstrando toda a sua beleza e influência veneziana quando usado desta forma.



Californian FB
 1994: David Berlow, Jane Patterson
 (Frederic W. Goudy, 1938)

regular

bold

italic

Bruce Rogers, um dos gigantes da comunidade tipográfica norte-americana, desenhou o Tipo *Centaur* para o Museu Metropolitano de Nova York em 1914, para ser usado nos títulos. Este foi mais tarde adaptado para corpo de texto e comercializado em 1928 pela *Monotype*. O *Centaur* é baseado nas letras desenhadas pelo gravador e pintor francês do século XV, Nicholas Jenson, pertencendo ao estilo Clássico veneziano, caracterizado pela modulação oblíqua, contraste reduzido entre os traços grossos e finos, inclinação do filete na letra e, e pelas grandes patilhas. A variante *italic* (não fornecida), chamava-se originalmente *Arrighi*, e foi desenhada por Frederic Warde em 1925. Ele baseou-se na escrita de Ludovico degli Arrighi, um copista do Renascimento, cuja caligrafia está entre as mais belas letras cursivas de chancelaria.



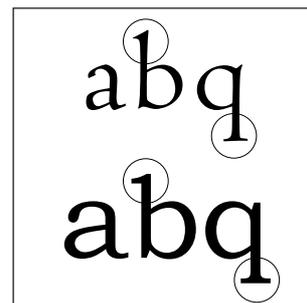
Centaur
 1928: Bruce Rogers
 (Frederic Warde, 1925)

O *Centaur* evidencia as proporções nobres das maiúsculas romanas e as características elegantes dos Tipos humanistas. É um ótimo Tipo de letra para livros, que conserva a sua legibilidade mesmo em corpos pequenos. O comprimento das ascendentes e descendentes requer um entrelinhamento generoso. Este Tipo também é conhecido pelo nome *Venetian 301*.

ascendentes e descendentes

Centaur
 44pt

Bookman
 44pt



Calisto MT
1987: Ron Carpenter



Goudy Old Style
1915: Frederic W. Goudy



Calisto é um Tipo cuja característica principal reside no facto de produzir uma mancha de texto bem equilibrada e neutra (pouco contrastada), ao mesmo tempo que a sua estrutura robusta o adequa também para aplicação em títulos. A forma ligeiramente caligráfica das letras e as proporções clássicas deste Tipo, dão “limpeza” e elegância a qualquer página.

O *Calisto* é um Tipo gracioso e interessante, que se revela particularmente útil quando usado em livros, jornais e revistas.

Em 1915, Frederic W. Goudy desenhou o *Goudy Old Style*, o seu 25.º Tipo de letra e o primeiro que fez para a *American Type Founders*. Ele inspirou-se num Tipo atribuído a Peter Schoeffer Júnior, filho do discípulo de Gutenberg. Suficientemente flexível para ser usado em texto e fora dele, o *Goudy Old Style* é um dos clássicos da ATF, muitas vezes usado em publicidade e embalagem. As características que o distinguem são os pontos em forma de diamante nas letras *i*, *j* e nos sinais de pontuação, a orelha da letra *g* voltada para cima e a base das letras *E* e *L*. Alguns anos mais tarde, como resposta à enorme popularidade do *Cooper Black*, a *Lanston Monotype* encarregou Goudy de desenhar variantes mais espessas do *Goudy Old Style*.

Elegante, todavia ousado, o *Goudy Old Style* nunca passou de moda. Este Tipo de letra de curvas pronunciadas e traços finos, adiciona um toque mais “humano” a qualquer documento que pareça demasiado austero quando composto noutro Tipo mais vulgar. A graciosidade das suas formas tornam-no visualmente muito apelativo, ao mesmo tempo que as suas curtas descendentes permitem o uso de um entrelinhamento apertado e consequentemente maior número de linhas por página.

Este Tipo romano baseia-se nas letras do Renascimento italiano, desenhadas com aparato. Zapf deu-lhe o nome em honra de Giambattista Palatino, um mestre calígrafo da época de Leonardo da Vinci. É um dos Tipos de letra mais usados diariamente em todo o Mundo, cujas formas clássicas se combinam bem com a definição do traço possibilitada pelos processos de impressão actuais. Durante o período pós 2.ª Guerra Mundial, numa altura em que o papel tinha qualidade inferior, a grande legibilidade do *Palatino* ficou evidenciada elevada por causa da sua largura e altura-x elevadas.

Devido ao seu aspecto distinto e suave, ele pode ser usado para transmitir, através do documento, uma sensação diferente da que se conseguiria utilizando Tipos de texto com formas mais geométricas. O *Palatino* é também muito útil para situações casuais, como títulos ou cartões de cumprimentos.

A pretensão inicial de Zapf era desenhar um Tipo Extra-texto, mas a sua elegância e sobriedade, fez dele uma óptima solução para compor textos longos, como livros, publicações periódicas e catálogos. O *Palatino* é também altamente legível no écran, mesmo em corpos reduzidos e a bela variante *italic* foi bastante bem desenhada.

Book Antiqua foi o nome dado pela *Monotype* ao *Palatino*, que também é conhecido por *Zapf Calligraphic 801*.

O nome deste Tipo de letra (*light-foot*: rápido, ligeiro, ágil) deriva do fulgor vistoso concedido ao texto com ele composto. O *italic* foi a primeira variante do *Footlight* a ser desenhada, sendo só mais tarde seguida pela *regular*, coisa que é pouco vulgar em Tipografia.

Apesar de ser algo informal, o *Footlight* não deixa de ser um Tipo elegante e com espírito, cujas formas lhe dão um ar autoritário.

Tipogr

ABCDEFGHIJ

KLMNOPQRST

UVWXYZabcd

efghijklmnopq

rstuvwxyz1234

567890{“ .;:,!?”}(

åçèíñöû)[@#§\$£

€%&ß* -+=/>]

AaBbCcDdEeFf

AaBbCcDdEeFf

AaBbCcDdEeFfG

Palatino Linotype
Book Antiqua
1950: Hermann Zapf

regular

bold

bold italic

italic

Tipogr

ABCDEFGHIJKL

MNOPQRSTUVWXYZ

XYZabcdefghijkl

lmnopqrstuvwxyz

yz1234567890{

“ .;:,!?”}(åçèíñöû

)[@#§\$£€%&ß*

~+=/>]

Footlight MT
1986: Ong Chong Wah

Perpetua
1925-32: Eric Gill



Esta é uma adaptação para impressão, do Tipo de letra que Eric Gill costumava gravar em pedra. O aspecto inciso do *Perpetua* dá um ar distinto a qualquer trabalho que seja compatível com a sua serenidade. Ele surgiu pela primeira vez numa edição limitada do livro “The Passion of Perpetua and Felicity,” sendo deste facto que surge o seu nome. Por esta razão também, a variante *italic* foi inicialmente chamada *Felicity*.

O aspecto formal que esta Fonte dá aos textos é, em parte, devido às suas pequenas serifas triangulares que recordam o talhe do cinzel. O *Perpetua* é largamente utilizado como Tipo de texto em obras de qualidade, sendo também bastante popular em publicidade e titulação. Este Tipo também é conhecido pelo nome *Lapidary 333*.

Não só por ter o mesmo “pai” (Eric Gill) mas por que partilha também as mesmas proporções, o *Perpetua* é o irmão do *Gill Sans*, formando com ele um belo conjunto serifado/não serifado.

Times New Roman
1931-35: Stanley Morison, Victor Lardent



Este notável Tipo de letra, surgiu pela primeira vez em 1932 na edição londrina do jornal “The Times”, pelo qual fora encomendado, tornando-se posteriormente numa das criações tipográficas mais populares e mais comercializadas em todo o mundo. Os desenhos originais foram feitos por Victor Lardent, da *Monotype Corporation*, sob a direcção de Stanley Morison. Segundo Morison: “O The Times, como jornal criador de um estilo próprio, necessita de um Tipo de letra único, cuja força das formas, a firmeza do contorno e a economia do espaço, satisfaçam as suas necessidades editoriais.”

Baseado em experiências, com o *Perpetua* e o *Plantin* realizadas por Morison, o *Times New Roman*, apesar de ser mais contrastado, conserva muitas das características clássicas, fornecendo uma excelente legibilidade em conjunto com grande racionalização do espaço. É largamente usado em livros, revistas, relatórios, documentos de escritório e ainda em titulação e publicidade.

Devido à sua excessiva e indiscriminada utilização, o *Times* perdeu grande parte da mística e do carisma que merece, sendo agora visto como um Tipo banal e com pouco interesse. Talvez ainda seja possível reverter esta situação, pois existem muitas outras Fontes, tão boas ou melhores que o *Times New Roman*, à espera de serem usadas.

Este é o Tipo de letra serifado parecido do *Verdana*, a primeira Fonte sem serifas criada para écran pela *Microsoft*. O *Georgia* foi especialmente desenhado para responder aos desafios criados pela composição de texto no écran. Além de ser extremamente legível a baixa resolução (72 *dpi*), é um Tipo com uma grande personalidade tipográfica. Mesmo em corpos pequenos, ele tem um aspecto simpático e emana uma sensação de intimidade, que muitos dirão ter sido herdada do *Times New Roman*. Com o *Georgia*, Matthew Carter conseguiu criar com sucesso uma família de Tipos que conjuga grande legibilidade, com charme e carácter. Quando visto ao pormenor, torna-se evidente a influência do *Didot* e em especial do *Scotch Roman*.

O nome *Georgia* foi dado, em tom de graça, a este Tipo devido ao cabeçalho de um tablóide que dizia: "Alien heads found in Georgia" (Cabeças de extraterrestres encontradas na Georgia).

Os numerais do *Georgia* são desalinados em relação à linha de base (*old style figures*), o que dá um toque de requinte a qualquer página. Este tipo de números, por ter ascendentes e descendentes tal como as letras minúsculas, é particularmente indicado para utilizar em situações onde datas, valores e quantias surjam entre o texto.

A variante *italic* é bastante fluente e graciosa, não transparecendo a dificuldade que é criar um itálico para écran. Ao contrário de muitas Fontes contemporâneas, ela é um verdadeiro itálico, como se constata pela forma das letras *a* e *g*. A variante *bold* é muito mais espessa que a *regular* para garantir que as duas são facilmente distinguíveis quando compostas em corpos pequenos no écran.

O *Georgia* é o melhor Tipo com serifas que se pode escolher, quando é necessário ler directamente do écran.

Tipogr

A B C D E F G H I J

K L M N O P Q R S

T U V W X Y Z a b c

d e f g h i j k l m n o

p q r s t u v w x y z 1

2 3 4 5 6 7 8 9 0 { " . ; :

, ! ? " } (å ç è í ñ ö û)

[@ # § \$ £ € % & ß *

- + = / >]

A a B b C c D d E e

A a B b C c D d E e

A a B b C c D d E e G g

Georgia
1996: Matthew Carter

regular

bold

bold italic

italic

numerais alinhados e desalinados

Georgia
6,5pt

O resultado líquido do ano de 1986 cifrou-se nos 240 milhões de contos, o que corresponde a um aumento de 51% em relação ao exercício anterior. Isto significa que os 370 operários tiveram maior produtividade.

Century
6,5pt

O resultado líquido do ano de 1986 cifrou-se nos 240 milhões de contos, o que corresponde a um aumento de 51% em relação ao exercício anterior. Isto significa que os 370 operários tiveram maior produtividade.



O primeiro *Century* foi desenhado por Linn Boyd Benton, após Theodore Low DeVinne, editor da revista “Century”, lhe ter encomendado um novo Tipo, mais negro e legível, para substituir o que vinha sendo usado até então. É assim que em 1894 nasce o *Century*, um Tipo de aspecto ligeiramente condensado, devido à sua grande altura-x, que se ajustava bem ao formato e *layout* de duas colunas da revista. Durante as três décadas seguintes, várias foram as versões do *Century* desenhadas por Morris Fuller Benton, filho de Linn, para a *American Type Founders*. Uma das melhores é sem dúvida a *Schoolbook*, encomendada à ATF pela Ginn & Company, uma editora de livros escolares. É um Tipo de letra que de facto preenche os objectivos para os quais foi criada.

O *Century Schoolbook* é extremamente legível em qualquer corpo, em particular nos mais pequenos, sendo redondo, sóbrio e robusto. Apesar de parecer um pouco mais negro que outros Tipos serifados, surge no topo da lista das Fontes para texto, sendo especialmente indicado para publicações didácticas e educativas. Várias gerações de crianças aprenderam a ler através dele e, não é por acaso que, o Tipo usado na “Cartilha Maternal” de João de Deus, é muito semelhante ao *Century Schoolbook*.

O desenho recortado e distinto de cada letra, proporciona uma leitura fluida e pouco cansativa. As suas características principais são o laço na letra Q e os terminais em forma de gota.

O *Schoolbook* é provavelmente a versão mais popular da família *Century*, servindo de modelo e ponto de partida aos “Tipos legíveis” que se seguiram. Pode até dizer-se que é o Tipo mais legível em texto corrido, mas ao mesmo tempo é um dos mais desprovidos de emoção.

Ambas as versões são uma óptima escolha para compor livros, jornais, revistas, boletins, brochuras e todo o tipo de textos.

As origens do *Bookman Old Style* remontam ao Tipo chamado *Oldstyle Antique*, desenhado por Alexander C. Plemister por volta de 1858, para a fundição *Miller & Richard* em Edimburgo, Escócia. Várias fundições norte-americanas fizeram versões semelhantes deste Tipo, que eventualmente ficou conhecido por *Bookman*.

O *Bookman Old Style* da *Monotype*, é baseado em recriações mais recentes da *Lanston* e *ATF*. O itálico foi desenhado segundo o estilo da *Miller & Richard*.

Apesar de ter o nome “Old Style” (Clássica), a modulação praticamente vertical das letras, coloca-a na categoria das Clássicas de Transição.

É um Tipo legível e robusto com as menores ascendentes e descendentes deste Guia, o que implica um grande cuidado na escolha do corpo e da entrelinha. Devido à sua grande altura-x o *Bookman Old Style* pode (e deve) ser usado em corpos mais reduzidos.

Tipog

ABCDEFGHIJ

KLMNOPQRS

TUVWXYZab

cdefghijklmn

opqrstuvwxyz

z1234567890{

“.:;.,!?”}(åçèíñö

û)[@#§\$£€%

&ß*-= />]

AaBbCcDdEeF

AaBbCcDdEeF

AaBbCcDdEeF

Bookman Old Style
1975: Ed Benguiat

regular

bold

bold italic

italic

Baskerville Old Face
1768: Isaac Moore
(Edmund Fry)



Esta é uma das várias versões do primeiro Tipo Clássico de Transição conhecido, o *Baskerville*. É baseada nos trabalhos do inglês John Baskerville, um reconhecido tipógrafo, calígrafo, pintor e homem de negócios do século XVIII. O Tipo conhecido como *Baskerville*, desenhado por volta de 1750, é uma síntese do neoclassicismo e do racionalismo da Tipografia desta época, tendo sido bastante mais popular na França republicana e nas colónias americanas, do que na Inglaterra setecentista onde nasceu. Esta interpretação do Tipo original, desenhada pela fundição da família Fry, surgiu em 1766 sob o nome do seu director Isaac Moore, e inclui algumas diferenças características como as curvas menos circulares das maiúsculas C e G, ou a cauda da letra Q.

O elevado contraste grosso-fino dos seus traços, faz desta Fonte uma boa solução para também ser usada em corpos grandes.

O *Baskerville* é um dos (ou o) Tipo de letra mais elegantes que existem.

Bell MT
1931: *Monotype*
(Richard Austin, 1788)



Este Tipo foi originalmente desenhado há mais de 200 anos e alguns *designers* admitem que ele marcou o fim da época onde predominaram os Tipos Clássicos de Transição (originários de Inglaterra), já que ao mesmo tempo surgiam em França os primeiros Tipos Modernos, desenhados por Firmin Didot.

Criado por Richard Austin em 1788 para o jornal "The Oracle" (O Oráculo) de John Bell, foi reeditado pela *Monotype* em 1931 que lhe adicionou a variante *bold*, e tentou introduzir no desenho das letras as imperfeições que caracterizavam a impressão tipográfica do século XVIII. A versão em caracteres de chumbo era muito apreciada pelos editores, que a usavam para dar alguma personalidade ao texto.

O *Bell* é um Tipo para ser usado essencialmente em grandes quantidades de texto, como livros, jornais ou revistas, por exemplo.

Giambattista Bodoni, italiano nascido em Parma no ano 1740, era chamado o “Rei dos Impressores” e o Tipo com o seu nome ilustra bem a razão deste título, pois demonstra ao mesmo tempo a sua mestria como gravador de caracteres tipográficos. Ele inspirou-se nos trabalhos dos seus antecessores, Pierre Simon Fournier (1712-1768) e família Didot (1689-1836), para desenhar esta letra que representa o culminar de quase 300 anos de evolução do desenho dos Tipos com serifas. Este Tipo, de estilo Moderno, é facilmente identificado pelo forte contraste grosso-fino, entre as serifas filiformes e as hastes de espessura considerável, e pela modulação vertical. Bodoni entendia que o texto devia ter um entrelinhamento generoso, por isso desenhou hastes ascendentes e descendentes invulgarmente compridas nas letras minúsculas.

Este importante tipógrafo do século XVIII publicou ainda, em 1788, o “Manuale Tipografico”, contendo 100 Tipos romanos, 50 itálicos e 28 Tipos gregos, que só foi concluído, em 1818, pela mulher Margarita Dall’ Aglio após a sua morte. Esta obra constituída por dois volumes, testemunha bem toda a vida criativa de Bodoni e inclui caracteres romanos, gregos, góticos, asiáticos e cirílicos, para além de linhas, cercaduras, símbolos, números e notação musical.

O trabalho de Giambattista Bodoni influenciou de sobremaneira a Tipografia até ao final do século XIX, e mesmo hoje em dia continua a servir de inspiração para novas criações.

O Tipo *Bodoni* transmite brilho e elegância a qualquer página, devendo ser usado nos títulos e no texto. No entanto a sua utilização requer algum cuidado, pois o forte protagonismo das hastes verticais e o grande contraste entre os traços, podem reduzir a sua legibilidade e tornar o texto demasiado “estático” e “frio.” Desta forma, este Tipo necessita dum espaçamento generoso entre linhas e palavras, sendo o primeiro sempre maior que o último, ou seja, o espaço entre as palavras deve ser menor que o entre as linhas. É também desaconselhável utilizar o *Bodoni* em corpos extremamente reduzidos, em objectos gráficos para impressão ou visualização no écran, pois os traços mais finos podem simplesmente “desaparecer.”

Tipogr

A B C D E F G H I J

K L M N O P Q R S T

U V W X Y Z a b c d e

f g h i j k l m n o p q r s

t u v w x y z 1 2 3 4 5 6 7

8 9 0 { “ . ; : , ! ? ” } (à ç è

í ñ ö û) [@ # \$ % & € %

& ß * - + = / >]

A a B b C c D d E e F f G

A a B b C c D d E e F

A a B b C c D d E e F f

A a B b C c D d E e

A a B b C c D d E e

A a B b C c D d E e F f G g H h I i J j K k

A a B b C c D d E e F f G g H h I i J

A a B b C c D d E e F f G g H h I i J

A a B b C c D d E e F f G g H h I i J j K k

A a B b C c D d E e F f G g H h I i J j K k L l M

Bodoni MT

1921: *Monotype*

(Giambattista Bodoni, 1767)

(Morris Fuller Benton, 1908-15)

regular

bold

bold italic

italic

black

black italic

condensed

condensed bold

condensed bold italic

condensed italic

poster compressed

Lucida Bright
1991: Charles Bigelow, Kris Holmes

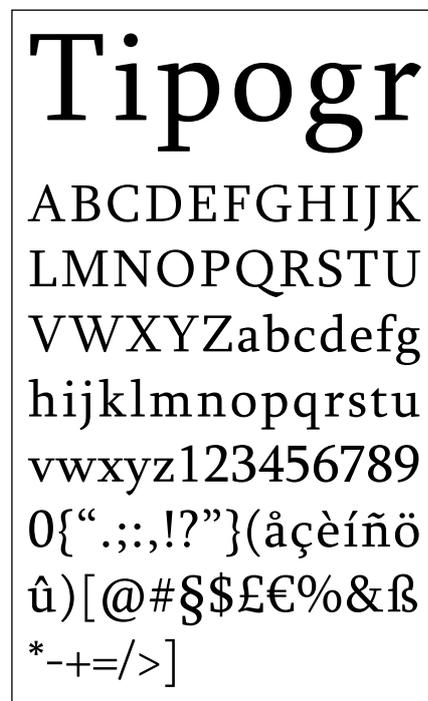


Este Tipo tem como características principais ser bastante legível e ter uma elevada altura-x. É também relativamente estreito, o que permite inserir mais caracteres em cada linha. Quando usado em corpos pequenos (8 pontos ou menos) é necessário acrescentar algum espaço entre as palavras. Em colunas de texto muito largas, como livros por exemplo, dever-se-á aumentar o valor da entrelinha.

O *Lucida Bright* pode ser utilizado em manuais, revistas e, de um modo geral, quando é necessário fazer um aproveitamento eficaz do espaço disponível, como por exemplo em jornais e boletins com várias colunas de texto.

A título de curiosidade, o texto que está a ler foi composto em *Lucida Bright*, corpo 8,5 e entrelinha 12 pontos.

Sylfaen
1998: John Hudson, W. Ross Mills,
Geraldine Wade



O *Sylfaen* foi desenhado para a *Microsoft* por John Hudson e W. Ross Mills da *Tiro Typeworks* [www.tiro.com], e Geraldine Wade da *Monotype Typography*.

Sylfaen é uma palavra galesa que significa “acto de fundar, de criar qualquer coisa”. É um nome muito apropriado pois, esta Fonte foi o resultado de pesquisas realizadas com o objectivo de determinar as necessidades tipográficas de cada um dos vários tipos de línguas e alfabetos.

O *Sylfaen* é um belo e bem proporcionado Tipo de texto.

Este Tipo Egípcio, foi especialmente desenhado para colmatar os problemas de perda de legibilidade dos documentos enviados via fax, devido à baixa resolução destes aparelhos. A sua grande altura-x e o espaçamento generoso entre letras, permitem que o *Lucida Fax* seja lido com facilidade mesmo em corpos pequenos. Graças às suas características, as várias letras são também rápida e eficazmente identificadas pelas crianças.

O *Lucida Fax* é particularmente indicado para ser usado em publicações e documentos educacionais, e sobretudo com todos os suportes e métodos de impressão que tendem a degradar, ou não permitem, a alta definição do grafismo, como o papel de jornal, o cartão de embalagem ou a fotocópia. É também adequado para a composição e exibição de texto em corpos muito pequenos, e em aparelhos de baixa resolução, como impressoras de agulhas ou écrans.

O *Lucida Fax* é ideal para criar todo o tipo de documentos a enviar por fax, desde simples memorandos a elaborados boletins. Este Tipo de letra deve substituir o *Lucida Bright*, quando se pretende compor em corpos reduzidos. Em notas de rodapé, por exemplo, dever-se-á utilizar o *Lucida Fax* em corpo 6, em vez do *Bright* em corpo 10.

Tipog

ABCDEFGHIJK

LMNOPQRSTU

VWXYZabcdef

ghijklmnopq

rstuvwxyz123

4567890{“.:,:!

?”}(åçèíñöû)[

@#§\$£€%&ß*

-+=/>]

AaBbCcDdEeF

AaBbCcDdEeF

AaBbCcDdEeFf

Lucida Fax

1991: Charles Bigelow, Kris Holmes

regular

demibold

demibold italic

italic

Courier New
1956: Howard Kettler

Tipog

ABCDEFGHIJKLMN
OPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890 { " . ; : , ! ? " }
(â ç è í ñ ö û) [@ #
\$ £ € % & ß * - + = /
>]

regular

bold **AaBbCcDdEeFf**

bold italic ***AaBbCcDdEeFf***

italic *AaBbCcDdEeFf*

O *Courier* é um dos Tipos mais conhecidos em todo o Mundo. Isto deve-se talvez ao facto de ter sido desenhado para aplicação nas máquinas-de-escrever comercializadas pela IBM. É um Tipo *monospace*, ou seja, todos os caracteres ocupam o mesmo espaço, desde o **a** ao **Z**, incluindo números e sinais de pontuação. Para compensar a diferença natural existente entre cada um, devido à sua própria estrutura, os caracteres mais estreitos são alargados com a adição de grandes serifas (**f**, **i**, **j**, **l** e **1**) e os mais largos são extraordinariamente condensados (**m** e **w**). É por esta razão que parece existir “buracos” ao longo das linhas de um texto composto com o *Courier*. Ele é também considerado um Tipo *monotone*, pois a espessura dos seus traços é sempre igual, o que o torna muito impessoal e sem carácter.

Com o desaparecimento das máquinas-de-escrever, extinguiu-se também a necessidade de existência dum Tipo de letra com estas características, mas apesar de tudo, as “imperfeições” do *Courier* continuam a ser usadas criativamente. É por esta razão muito comum vê-lo utilizado em publicidade e no cinema (filme “Matrix” por exemplo), em especial quando o assunto se refere a mensagens, telegramas, código de máquina ou computador, linguagem de programação e endereços da *Internet*. O *Courier* pode também ser usado em tabelas, documentação técnica e listagens.

O seu nome significa “correio” ou “mensageiro” em inglês.

Esta nova (*new*) versão do *Courier* foi recriada por Adrian Frutiger, célebre calígrafo, tipógrafo e desenhador, para a gama Selectric das máquinas IBM.

O Tipo *Linedraw* é basicamente o *Courier New*, ao qual foram substituídos alguns caracteres por linhas e letras não-latinas. Foi criado para facilitar a criação de tabelas, sendo por essa razão que lhe foi dado este nome que significa em inglês “desenho de linhas.”

MS LineDraw
Microsoft

Tipog

ABCDEFGHIJKLMN
OPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890

⌈ ⌋ ⌌ ⌍ ⌎ ⌏ ⌐ ⌑ ⌒ ⌓ ⌔ ⌕ ⌖ ⌗ ⌘ ⌙ ⌚ ⌛ ⌜ ⌝ ⌞ ⌟ ⌠ ⌡ ⌢ ⌣ ⌤ ⌥ ⌦ ⌧ ⌨ 〈 〉 ⌫ ⌬ ⌭ ⌮ ⌯ ⌰ ⌱ ⌲ ⌳ ⌴ ⌵ ⌶ ⌷ ⌸ ⌹ ⌺ ⌻ ⌼ ⌽ ⌾ ⌿ Ⓚ Ⓛ Ⓜ Ⓝ Ⓟ Ⓠ Ⓡ Ⓢ Ⓣ Ⓤ Ⓥ Ⓦ Ⓧ Ⓨ Ⓩ ⓐ ⓑ ⓓ ⓔ ⓖ ⓗ ⓙ ⓚ ⓛ ⓞ ⓟ ⓠ ⓡ ⓢ ⓣ ⓤ ⓥ ⓦ ⓧ ⓨ ⓩ ⓪ ⓫ ⓬ ⓭ ⓮ ⓯ ⓰ ⓱ ⓲ ⓳ ⓴ ⓵ ⓶ ⓷ ⓸ ⓹ ⓺ ⓻ ⓼ ⓽ ⓾ ⓿ Ⓚ Ⓛ Ⓜ Ⓝ Ⓟ Ⓠ Ⓡ Ⓢ Ⓣ Ⓤ Ⓥ Ⓦ Ⓧ Ⓨ Ⓩ ⓐ ⓑ ⓓ ⓔ ⓖ ⓗ ⓙ ⓚ ⓛ ⓞ ⓟ ⓠ ⓡ ⓢ ⓣ ⓤ ⓥ ⓦ ⓧ ⓨ ⓩ ⓪ ⓫ ⓬ ⓭ ⓮ ⓯ ⓰ ⓱ ⓲ ⓳ ⓴ ⓵ ⓶ ⓷ ⓸ ⓹ ⓺ ⓻ ⓼ ⓽ ⓾ ⓿

Ω δ ∞ ∅ ε ∩ ≡ ± ≥ ≤ ∫ ∫

÷ ≈ ° • √ n ² ■ □

O *Rockwell* original foi produzido pela fundição *Inland* em 1910 e comercializado sob o nome *Litho Antique*. Nos anos 20 a *American Type Founders* reeditou-o, depois de Morris Fuller Benton ter desenhado novas variantes. Esta versão do *Rockwell* foi produzida pela *Monotype Corporation* em 1934, numa altura em que os Tipos Egípcios voltaram a ter grande popularidade. Infelizmente muita da antiga literatura referiu-se ao *Rockwell* erradamente como *Stymie bold*, criando uma confusão que permanece ainda nos dias de hoje. Esta Fonte é também conhecida pelo o nome *Geometric Slabserif 712*.

É um Tipo geométrico de estilo Egípcio com carácter forte e harmonioso, que pode ser usado em titulação e cartazes, assim como em textos não muito longos. A mancha de tom escura e o impacto visual que este Tipo provoca quando usado como corpo de texto, são duas das suas características que podem ser exploradas criativamente.



Rockwell
1934: Monotype
(F.H. Pierpont)

regular

bold

extra bold

bold italic

italic

condensed

condensed bold

Tipos de Texto com serifas

A **RAZÃO** destes Tipos não estarem ordenados alfabeticamente, está directamente relacionada com a sua evolução ao longo dos tempos. Assim, os primeiros Tipos de Texto com serifas são os Clássicos, que são baseados na escrita dos copistas. Devido ao ângulo do aparo da caneta, as serifas dos Tipos Clássicos são oblíquas e os traços curvos apresentam uma transição grosso-fino, que tecnicamente se chama modelação. As suas hastes têm um contraste médio entre si e o eixo das formas redondas é também oblíquo. Como exemplos de Tipos Clássicos temos o *Centaur*, o *Californian FB*, o *High Tower Text*, o *Garamond*, o *Palatino*, o *Goudy Old Style* e o *Calisto*.

Muito mais tarde surgem os Tipos Modernos, que se caracterizam pelo grande contraste entre hastes, o eixo das formas redondas vertical e as finas serifas. O *Bodoni MT* é um bom exemplo dos Tipos Modernos.

No entanto entre estes dois estilos existiu um que fez a passagem entre eles, a que se deu o nome de Tipos Clássicos de Transição. Estes Tipos são caracterizados por um contraste maior entre as hastes do que os Clássicos, mas não tão forte como os Modernos. O eixo das formas redondas é praticamente vertical e as serifas são quase horizontais. Exemplos de Tipos Clássicos de Transição são o *Baskerville Old Face*, o *Bell MT*, o *Bookman Old Style*, os *Century*, o *Georgia* e o *Times New Roman*.

Por fim surgem os Tipos Egípcios que têm como características principais as grandes e grossas serifas, e a espessura constante dos traços. O *Courier New*, o *MS LineDraw* e o *Rockwell* são exemplos de Tipos Egípcios.

Garamond
corpo 9pt
entrelinha 12pt

ver página 40

Este é um texto simulado que serve para comparar os diferentes Tipos de Texto. Está composto em corpo 9 e tem 12 pontos de entrelinha. A Fonte utilizada está indicada na área lateral esquerda ou direita, consoante se trate de uma página par ou ímpar, respectivamente.

Apesar de todos estes blocos de texto terem o mesmo tamanho de letra e igual distância entre as linhas, o facto de “apenas” se alterar o Tipo faz com que eles pareçam diferentes. Devido à **altura-x** característica de cada Fonte, os vários blocos dão a sensação de não terem sido compostos no mesmo corpo. Além disso, a entrelinha é um valor que deve ser escolhido consoante o Tipo que se utiliza, pois não é possível fixar um número igual para todos eles. Segundo Luís Moreira, “...uma boa *entrelinha* é aquela que não é suficientemente pequena para dar a sensação de texto compacto (mancha homogénea), nem é suficientemente grande para dar a sensação de que as linhas de texto são barras, com grandes

High Tower Text
corpo 9pt
entrelinha 12pt

ver página 40

Cada mancha de texto tem uma tonalidade de cinzento diferente, que varia com a alteração do corpo e da entrelinha. A espessura das letras, característica de cada Tipo, faz também variar este valor de cinza, que não é mais do que o contraste entre o preto dos caracteres e o branco do papel.

Ao comparar os textos compostos com Tipos com e sem serifas, constata-se também que os primeiros (com serifas) são mais fáceis e rápidos de ler que os segundos (sem serifas), devido à presença daqueles pequenos apêndices. Verifica-se ainda que a redução do corpo nalguns Tipos não afectará a sua legibilidade, ao passo que noutros este não deverá ser reduzido mas sim aumentado. Para encontrar o tamanho certo de corpo e *entrelinha* para um determinado Tipo, a ser aplicado numa determinada situação, devem-se fazer testes com vários valores e imprimir-los, pois a simples visualização no monitor do computador não dá real percepção do texto.

Este é um texto simulado que serve para comparar os diferentes Tipos de Texto. Está composto em corpo 9 e tem 12 pontos de entrelinha. A Fonte utilizada está indicada na área lateral esquerda ou direita, consoante se trate de uma página par ou ímpar, respectivamente.

Apesar de todos estes blocos de texto terem o mesmo tamanho de letra e igual distância entre as linhas, o facto de “apenas” se alterar o Tipo faz com que eles pareçam diferentes. Devido à **altura-x** característica de cada Fonte, os vários blocos dão a sensação de não terem sido compostos no mesmo corpo. Além disso, a entrelinha é um valor que deve ser escolhido consoante o Tipo que se utiliza, pois não é possível fixar um número igual para todos eles. Segundo Luís Moreira, “...uma boa *entrelinha* é aquela que não é suficientemente pequena para dar a sensação de texto compacto (mancha homogénea), nem é suficientemente grande para dar a sensação de que as linhas de texto são

Californian FB
corpo 9pt
entrelinha 12pt

ver página 41

Cada mancha de texto tem uma tonalidade de cinzento diferente, que varia com a alteração do corpo e da entrelinha. A espessura das letras, característica de cada Tipo, faz também variar este valor de cinza, que não é mais do que o contraste entre o preto dos caracteres e o branco do papel.

Ao comparar os textos compostos com Tipos com e sem serifas, constata-se também que os primeiros (com serifas) são mais fáceis e rápidos de ler que os segundos (sem serifas), devido à presença daqueles pequenos apêndices. Verifica-se ainda que a redução do corpo nalguns Tipos não afectará a sua legibilidade, ao passo que noutros este não deverá ser reduzido mas sim aumentado. Para encontrar o tamanho certo de corpo e entrelinha para um determinado Tipo, a ser aplicado numa determinada situação, devem-se fazer testes com vários valores e imprimi-los, pois a simples visualização no monitor do computador não dá real proporção do texto.

Este é um texto simulado que serve para comparar os diferentes Tipos de Texto. Está composto em corpo 9 e tem 12 pontos de entrelinha. A Fonte utilizada está indicada na área lateral

Centaur
corpo 9pt
entrelinha 12pt

ver página 41

Este é um texto simulado que serve para comparar os diferentes Tipos de Texto. Está composto em corpo 9 e tem 12 pontos de entrelinha. A Fonte utilizada está indicada na área lateral esquerda ou direita, consoante se trate de uma página par ou ímpar, respectivamente.

Apesar de todos estes blocos de texto terem o mesmo tamanho de letra e igual distância entre as linhas, o facto de “apenas” se alterar o Tipo faz com que eles pareçam diferentes. Devido à **altura-x** característica de cada Fonte, os vários blocos dão a sensação de não terem sido compostos no mesmo corpo. Além disso, a **entrelinha** é um valor que deve ser escolhido consoante o Tipo que se utiliza, pois não é possível fixar um número igual para todos eles. Segundo Luís Moreira, “...uma boa *entrelinha* é aquela que não é suficientemente pequena para dar a sensação de texto compacto (mancha homogénea), nem é suficientemente grande para dar a sensação

Calisto
corpo 9pt
entrelinha 12pt

ver página 42

Cada mancha de texto tem uma tonalidade de cinzento diferente, que varia com a alteração do corpo e da entrelinha. A espessura das letras, característica de cada Tipo, faz também variar este valor de cinza, que não é mais do que o contraste entre o preto dos caracteres e o branco do papel.

Ao comparar os textos compostos com Tipos com e sem serifas, constata-se também que os primeiros (com serifas) são mais fáceis e rápidos de ler que os segundos (sem serifas), devido à presença daqueles pequenos apêndices. Verifica-se ainda que a redução do **corpo** nalguns Tipos não afectará a sua legibilidade, ao passo que noutros este não deverá ser reduzido mas sim aumentado. Para encontrar o tamanho certo de corpo e *entrelinha* para um determinado Tipo, a ser aplicado numa determinada situação, devem-se fazer testes com vários valores e imprimi-los, pois a simples visualização no monitor do computador não dá real proporção do texto.

Goudy Old Style
corpo 9pt
entrelinha 12pt

ver página 42

Palatino Linotype
Book Antiqua
corpo 9pt
entrelinha 12pt

ver página 43

Este é um texto simulado que serve para comparar os diferentes Tipos de Texto. Está composto em corpo 9 e tem 12 pontos de entrelinha. A Fonte utilizada está indicada na área lateral esquerda ou direita, consoante se trate de uma página par ou impar, respectivamente.

Apesar de todos estes blocos de texto terem o mesmo tamanho de letra e igual distância entre as linhas, o facto de “apenas” se alterar o Tipo faz com que eles pareçam diferentes. Devido á **altura-x** característica de cada Fonte, os vários blocos dão a sensação de não terem sido compostos no mesmo corpo. Além disso, a **entrelinha** é um valor que deve ser escolhido consoante o Tipo que se utiliza, pois não é possível fixar um número igual para todos eles. Segundo Luís Moreira, “...uma boa **entrelinha** é aquela que não é suficientemente pequena para dar a sensação de texto compacto (mancha homogénea), nem

Footlight MT
corpo 9pt
entrelinha 12pt

ver página 43

Cada mancha de texto tem uma tonalidade de cinzento diferente, que varia com a alteração do corpo e da entrelinha. A espessura das letras, característica de cada Tipo, faz também variar este valor de cinza, que não é mais do que o contraste entre o preto dos caracteres e o branco do papel.

Ao comparar os textos compostos com Tipos com e sem serifas, constata-se também que os primeiros (com serifas) são mais fáceis e rápidos de ler que os segundos (sem serifas), devido à presença daqueles pequenos apêndices. Verifica-se ainda que a redução do corpo nalguns Tipos não afectará a sua legibilidade, ao passo que noutros este não deverá ser reduzido mas sim aumentado. Para encontrar o tamanho certo de corpo e entrelinha para um determinado Tipo, a ser aplicado numa determinada situação, devem-se fazer testes com vários valores e imprimir-los, pois a simples visualização no monitor do computador não dá real proporção do texto.

Perpetua
corpo 9pt
entrelinha 12pt

ver página 44

Este é um texto simulado que serve para comparar os diferentes Tipos de Texto. Está composto em corpo 9 e tem 12 pontos de entrelinha. A Fonte utilizada está indicada na área lateral esquerda ou direita, consoante se trate de uma página par ou impar, respectivamente.

Apesar de todos estes blocos de texto terem o mesmo tamanho de letra e igual distância entre as linhas, o facto de “apenas” se alterar o Tipo faz com que eles pareçam diferentes. Devido á **altura-x** característica de cada Fonte, os vários blocos dão a sensação de não terem sido compostos no mesmo corpo. Além disso, a **entrelinha** é um valor que deve ser escolhido consoante o Tipo que se utiliza, pois não é possível fixar um número igual para todos eles. Segundo Luís Moreira, “...uma boa **entrelinha** é aquela que não é suficientemente pequena para dar a sensação de texto compacto (mancha homogénea), nem é suficientemente grande para dar a sensação de que as linhas de texto são barras, com grandes tiras brancas a separá-las.”

Cada mancha de texto tem uma tonalidade de cinzento diferente, que varia com a alteração do

Times New Roman
corpo 9pt
entrelinha 12pt

ver página 44

Cada mancha de texto tem uma tonalidade de cinzento diferente, que varia com a alteração do corpo e da entrelinha. A espessura das letras, característica de cada Tipo, faz também variar este valor de cinza, que não é mais do que o contraste entre o preto dos caracteres e o branco do papel.

Ao comparar os textos compostos com Tipos com e sem serifas, constata-se também que os primeiros (com serifas) são mais fáceis e rápidos de ler que os segundos (sem serifas), devido à presença daqueles pequenos apêndices. Verifica-se ainda que a redução do **corpo** nalguns Tipos não afectará a sua **legibilidade**, ao passo que noutros este não deverá ser reduzido mas sim aumentado. Para encontrar o tamanho certo de corpo e **entrelinha** para um determinado Tipo, a ser aplicado numa determinada situação, devem-se fazer testes com vários valores e imprimir-los, pois a simples visualização no monitor do computador não dá real proporção do texto.

Este é um texto simulado que serve para comparar os diferentes Tipos de Texto. Está composto em corpo 9 e tem 12 pontos de entrelinha. A Fonte utilizada está indicada na área lateral esquerda ou direita, consoante se trate de uma página par ou ímpar, respectivamente.

Apesar de todos estes blocos de texto terem o mesmo tamanho de letra e igual distância entre as linhas, o facto de “apenas” se alterar o Tipo faz com que eles pareçam diferentes. Devido á **altura-x** característica de cada Fonte, os vários blocos dão a sensação de não terem sido compostos no mesmo corpo. Além disso, a **entrelinha** é um valor que deve ser escolhido consoante o Tipo que se utiliza, pois não é possível fixar um número igual para todos eles. Segundo Luís Moreira, “...uma boa **entrelinha** é aquela que não é suficientemente pequena para dar a sensação de texto compacto (mancha homogénea),

Georgia
corpo 9pt
entrelinha 12pt

ver página 45

Cada mancha de texto tem uma tonalidade de cinzento diferente, que varia com a alteração do corpo e da entrelinha. A espessura das letras, característica de cada Tipo, faz também variar este valor de cinza, que não é mais do que o contraste entre o preto dos caracteres e o branco do papel.

Ao comparar os textos compostos com Tipos com e sem serifas, constata-se também que os primeiros (com serifas) são mais fáceis e rápidos de ler que os segundos (sem serifas), devido à presença daqueles pequenos apêndices. Verifica-se ainda que a redução do **corpo** nalguns Tipos não afectará a sua **legibilidade**, ao passo que noutros este não deverá ser reduzido mas sim aumentado. Para encontrar o tamanho certo de corpo e **entrelinha** para um determinado Tipo, a ser aplicado numa determinada situação, devem-se fazer testes com vários valores e imprimir-los, pois a simples visualização no

Century
Century Schoolbook
corpo 9pt
entrelinha 12pt

ver página 46

Este é um texto simulado que serve para comparar os diferentes Tipos de Texto. Está composto em corpo 9 e tem 12 pontos de entrelinha. A Fonte utilizada está indicada na área lateral esquerda ou direita, consoante se trate de uma página par ou ímpar, respectivamente.

Apesar de todos estes blocos de texto terem o mesmo tamanho de letra e igual distância entre as linhas, o facto de “apenas” se alterar o Tipo faz com que eles pareçam diferentes. Devido á **altura-x** característica de cada Fonte, os vários blocos dão a sensação de não terem sido compostos no mesmo corpo. Além disso, a **entrelinha** é um valor que deve ser escolhido consoante o Tipo que se utiliza, pois não é possível fixar um número igual para todos eles. Segundo Luís Moreira, “...uma boa **entrelinha** é aquela que não é suficientemente pequena para dar a

Bookman Old Style
corpo 9pt
entrelinha 12pt

ver página 47

Cada mancha de texto tem uma tonalidade de cinzento diferente, que varia com a alteração do corpo e da entrelinha. A espessura das letras, característica de cada Tipo, faz também variar este valor de cinza, que não é mais do que o contraste entre o preto dos caracteres e o branco do papel.

Ao comparar os textos compostos com Tipos com e sem serifas, constata-se também que os primeiros (com serifas) são mais fáceis e rápidos de ler que os segundos (sem serifas), devido à presença daqueles pequenos apêndices. Verifica-se ainda que a redução do corpo nalguns Tipos não afectará a sua legibilidade, ao passo que noutros este não deverá ser reduzido mas sim aumentado. Para encontrar o tamanho certo de corpo e **entrelinha** para um determinado Tipo, a ser aplicado numa determinada situação, devem-se fazer testes com vários valores e imprimir-los, pois a simples visualização no monitor do computador não dá real proporção do texto.

Baskerville Old Face
corpo 9pt
entrelinha 12pt

ver página 48

Bell MT
corpo 9pt
entrelinha 12pt

ver página 48

Este é um texto simulado que serve para comparar os diferentes Tipos de Texto. Está composto em corpo 9 e tem 12 pontos de entrelinha. A Fonte utilizada está indicada na área lateral esquerda ou direita, consoante se trate de uma página par ou ímpar, respectivamente.

Apesar de todos estes blocos de texto terem o mesmo tamanho de letra e igual distância entre as linhas, o facto de “apenas” se alterar o Tipo faz com que eles pareçam diferentes. Devido à **altura-x** característica de cada Fonte, os vários blocos dão a sensação de não terem sido compostos no mesmo corpo. Além disso, a entrelinha é um valor que deve ser escolhido consoante o Tipo que se utiliza, pois não é possível fixar um número igual para todos eles. Segundo Luís Moreira, “...uma boa *entrelinha* é aquela que não é suficientemente pequena para dar a sensação de texto compacto (mancha homogénea), nem é suficientemente grande para dar a sensação de que as linhas de

Bodoni MT
corpo 9pt
entrelinha 12pt

ver página 49

Cada mancha de texto tem uma tonalidade de cinzento diferente, que varia com a alteração do corpo e da entrelinha. A espessura das letras, característica de cada Tipo, faz também variar este valor de cinza, que não é mais do que o contraste entre o preto dos caracteres e o branco do papel.

Ao comparar os textos compostos com Tipos com e sem serifas, constata-se também que os primeiros (com serifas) são mais fáceis e rápidos de ler que os segundos (sem serifas), devido à presença daqueles pequenos apêndices. Verifica-se ainda que a redução do **corpo** nalguns Tipos não afectará a sua **legibilidade**, ao passo que noutros este não deverá ser reduzido mas sim aumentado. Para encontrar o tamanho certo de corpo e *entrelinha* para um determinado Tipo, a ser aplicado numa determinada situação, devem-se fazer testes com vários valores e imprimi-los, pois a simples visualização no monitor do computador não dá real proporção do texto.

Lucida Bright
corpo 9pt
entrelinha 12pt

ver página 50

Este é um texto simulado que serve para comparar os diferentes Tipos de Texto. Está composto em corpo 9 e tem 12 pontos de entrelinha. A Fonte utilizada está indicada na área lateral esquerda ou direita, consoante se trate de uma página par ou ímpar, respectivamente.

Apesar de todos estes blocos de texto terem o mesmo tamanho de letra e igual distância entre as linhas, o facto de “apenas” se alterar o Tipo faz com que eles pareçam diferentes. Devido à **altura-x** característica de cada Fonte, os vários blocos dão a sensação de não terem sido compostos no mesmo corpo. Além disso, a **entrelinha** é um valor que deve ser escolhido consoante o Tipo que se utiliza, pois não é possível fixar um número igual para todos eles. Segundo Luís Moreira, “...uma boa *entrelinha* é aquela que não é suficientemente pequena para dar a

Sylfaen
corpo 9pt
entrelinha 12pt

ver página 50

Cada mancha de texto tem uma tonalidade de cinzento diferente, que varia com a alteração do corpo e da entrelinha. A espessura das letras, característica de cada Tipo, faz também variar este valor de cinza, que não é mais do que o contraste entre o preto dos caracteres e o branco do papel.

Ao comparar os textos compostos com Tipos com e sem serifas, constata-se também que os primeiros (com serifas) são mais fáceis e rápidos de ler que os segundos (sem serifas), devido à presença daqueles pequenos apêndices. Verifica-se ainda que a redução do corpo nalguns Tipos não afectará a sua legibilidade, ao passo que noutros este não deverá ser reduzido mas sim aumentado. Para encontrar o tamanho certo de corpo e entrelinha para um determinado Tipo, a ser aplicado numa determinada situação, devem-se fazer testes com vários valores e imprimi-los, pois a simples visualização no monitor do computador não dá real proporção do texto.

Este é um texto simulado que serve para comparar os diferentes Tipos de Texto. Está composto em corpo 9 e tem 12 pontos de entrelinha. A Fonte utilizada está indicada na área lateral esquerda ou direita, consoante se trate de uma página par ou ímpar, respectivamente.

Lucida Fax
corpo 9pt
entrelinha 12pt

ver página 51

Apesar de todos estes blocos de texto terem o mesmo tamanho de letra e igual distância entre as linhas, o facto de “apenas” se alterar o Tipo faz com que eles pareçam diferentes. Devido á **altura-x** característica de cada Fonte, os vários blocos dão a sensação de não terem sido compostos no mesmo corpo. Além disso, a **entrelinha** é um valor que deve ser escolhido consoante o Tipo que se utiliza, pois não é possível fixar um **número** igual para todos eles. Segundo Luís

Cada mancha de texto tem uma tonalidade de cinzento diferente, que varia com a alteração do corpo e da entrelinha. A espessura das letras, característica de cada Tipo, faz também variar este valor de cinza, que não é mais do que o contraste entre o preto dos caracteres e o branco do papel.

Courier New
MS LineDraw
corpo 9pt
entrelinha 12pt

ver página 52

Ao comparar os textos compostos com Tipos com e sem serifas, constata-se também que os primeiros (com serifas) são mais fáceis e rápidos de ler que os segundos (sem serifas), devido à presença daqueles pequenos apêndices. Verifica-se ainda que a redução do **corpo** nalguns Tipos não afectará a sua **legibilidade**, ao passo que noutros este não deverá ser reduzido mas sim aumentado. Para encontrar o *tamanho* certo

Este é um texto simulado que serve para comparar os diferentes Tipos de Texto. Está composto em corpo 9 e tem 12 pontos de entrelinha. A Fonte utilizada está indicada na área lateral esquerda ou direita, consoante se trate de uma página par ou ímpar, respectivamente.

Rockwell
corpo 9pt
entrelinha 12pt

ver página 53

Apesar de todos estes blocos de texto terem o mesmo tamanho de letra e igual distância entre as linhas, o facto de “apenas” se alterar o Tipo faz com que eles pareçam diferentes. Devido á **altura-x** característica de cada Fonte, os vários blocos dão a sensação de não terem sido compostos no mesmo corpo. Além disso, a **entrelinha** é um valor que deve ser escolhido consoante o Tipo que se utiliza, pois não é possível fixar um número igual para todos eles. Segundo Luís Moreira, “...uma boa **entrelinha** é aquela que não é suficientemente pequena para dar a sensação de texto compacto (mancha

1

b

Tipos de Texto *sem serifas*

Gill Sans MT
1928-32: Eric Gill

Tipogr

ABCDEFGHIJKLM

MNOPQRSTUVWXYZ

WXYZabcdefghijklmnop

ghijklmnopqrstuvwxyz

wxyz 123456789

0{“ .;,:!?”}(åçèíñö

û)[@#§\$£□%&

β*.-+="/>]

regular

bold

AaBbCcDdEeF

bold italic

AaBbCcDdEeFf

italic

AaBbCcDdEeFfGg

condensed

AaBbCcDdEeFfGgHhIijKkL

extra condensed bold

AaBbCcDdEeFfGgHhIijKkLlMmN

ultra bold

AaBbCcDdE

ultra bold condensed

AaBbCcDdEeFfG

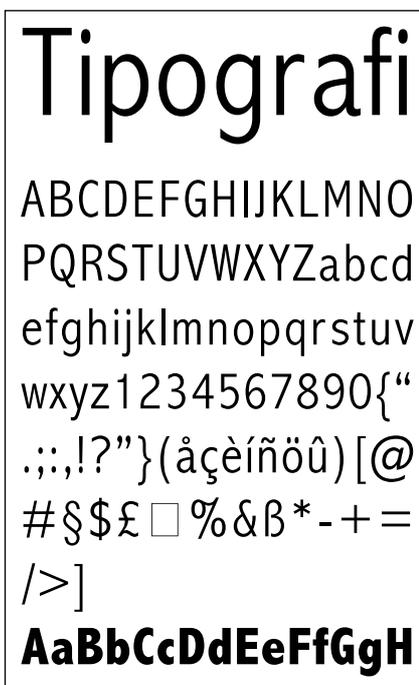
Além do *Perpetua*, Eric Gill desenhou também o *Gill Sans*, um Tipo sem serifas (*sans*) baseado no alfabeto criado em 1916 por Edward Johnston, seu professor, para a sinalética do Metro de Londres. O *Gill Sans* é, no entanto, um Tipo Humanista de proporções mais clássicas. As suas características mais distintivas são a letra *g* em forma de óculos e a perna da maiúscula *R*.

Pela sua grande legibilidade, as variantes mais finas são bastante adequadas para utilização com corpo de texto, em livros e revistas, por exemplo. Por outro lado, as Fontes mais espessas e condensadas são mais apropriadas para aplicação com corpos maiores, em títulos, publicidade e embalagem.

Este Tipo também é conhecido pelo nome *Humanist 521*.

O *Abadi* é um Tipo sem serifas cujo estilo se situa algures entre o Humanista do *Gill Sans* e o Grotesco do *Helvetica*. Estas influências dão-lhe um aspecto amistoso e, tal como a sua altura-x generosa, contribuem para o tornar num Tipo bastante legível, que pode ser usado em corpos muito reduzidos.

Este Tipo pode ser aplicado num vasto leque de situações, que vão desde os jornais e revistas até à televisão, passando pela embalagem e publicidade.



Abadi MT
1987: Ong Chong Wah

condensed light

condensed extra bold

O *Lucida Sans* faz parte de um conjunto de Tipos muito versátil e completo chamado *Lucida*. Esta versão sem serifas tem como característica principal a sua grande altura-x, que o torna bastante legível mesmo em corpos extremamente pequenos. Quando usado em corpos maiores do que 14 pontos, deve-se reduzir o espaço entre as letras, por forma a distinguir melhor as várias palavras.

O *Lucida Sans* pode ser aplicado, por exemplo, na composição de tabelas, índices, formulários, memorandos, correspondência, faxes, manuais, cabeçalhos, títulos, *posters* e letreiros.

Este Tipo tem como Fontes complementares o *Lucida Bright*, o *Lucida Fax* e os *Wingdings 2* e *3*.



Lucida Sans
1985: Charles Bigelow, Kris Holmes

regular

demi bold

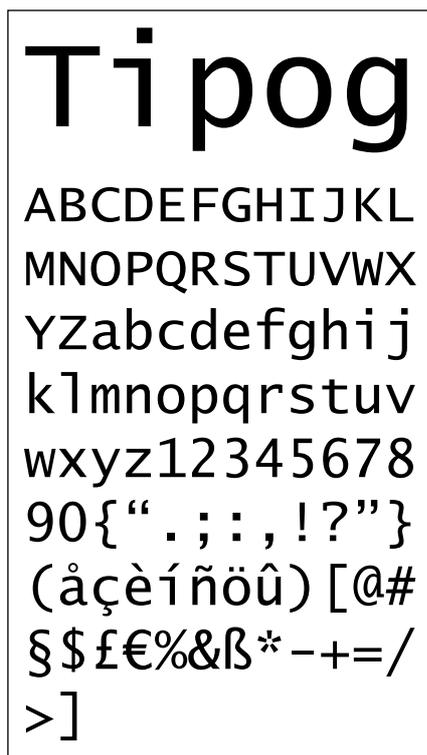
demi bold italic

italic

Lucida Sans Typewriter
1985: Charles Bigelow, Kris Holmes



Lucida Console
1985: Charles Bigelow, Kris Holmes



O *Lucida Sans Typewriter* é a versão *monospace* do *Lucida Sans*, ou seja, cada um dos caracteres foi redesenhado de forma a que todos ocupem um espaço com a mesma largura. É por esta razão que as letras mais estreitas têm grandes serifas, e as mais largas são extremamente condensadas. Os caracteres *monospace* foram muito utilizados nas letras impressas pelas máquinas-de-escrever (em inglês *typewriter*), pois estes equipamentos só permitiam um valor de espaçamento igual para todos os símbolos, sendo deste facto que surge o seu nome.

Ao contrário do *Lucida Sans*, o *Lucida Sans Typewriter* tem um falso “itálico” que consiste apenas na inclinação da variante *regular*. É por esta razão que lhe foi dada a denominação *oblique* e não *italic*.

Tal como outras versões do *Lucida*, o *Sans Typewriter* é bastante legível mesmo em corpos reduzidos tornando-o assim muito económico, pois no mesmo espaço pode ser inserido um maior número de caracteres. Nos casos em que a coluna de texto tem mais de 79 caracteres de largura, deve-se seleccionar uma entrelinha que é no mínimo 120% do valor do corpo, ou seja, quando usar o Tipo em corpo 10 a entrelinha mínima deverá ser 12 pontos.

Este Tipo pode, por exemplo, ser utilizado em memorandos, faxes, formulários comerciais, facturas, listagens de produtos, em código de máquina, na simulação de terminais de computador, e em todos os documentos aos quais se queira dar ao texto o aspecto de ter sido escrito com uma máquina de escrever.

O *Lucida Console* é basicamente o *Lucida Sans Typewriter*, ao qual as maiúsculas foram reduzidas à altura das minúsculas. Por esta razão, os caracteres caixa-alta deste Tipo podem ser usados como verdadeiros versalletes do *Lucida Sans Typewriter*.

O *Trebuchet* é um Tipo Humanista desenhado para facilitar a leitura no écran. Ele foi inspirado nos Tipos sem serifas dos anos 30, caracterizados pela grande altura-x e letras de curvatura circular, que eram muito usados em sinalética devido à sua boa legibilidade.

O seu nome, que em francês significa “armadilha”, ficou devido a um concurso lançado pela *Microsoft* aos estudantes de Física que questionava, “Será que é possível construir uma *trebuchet* (tipo de catapulta medieval) capaz de lançar com sucesso um aluno de uma ponta do *campus* da Universidade à outra, não considerando o atrito?”

As Fontes *Trebuchet* foram criadas para serem a forma eficaz de “disparar” a sua mensagem através da *Internet*.

Trebuchet MS
1996: Vicent Connare



regular

bold

bold italic

italic

O *Eras* resulta do trabalho de dois *designers* franceses, Albert Boton e Albert Hollenstein. É um Tipo sem serifas que se distingue dos demais, pela ligeira inclinação e pela subtil variação da espessura dos seus traços. As suas formas e proporções foram inspiradas nas letras lapidares gregas e nas maiúsculas romanas.

Além de ter uma grande altura-x, a combinação entre as curvas largas e o espaço reduzido entre os caracteres, realça o grande área existente no interior das letras do *Eras*, em especial nas minúsculas.

É um Tipo nada geométrico, que dá uma sensação de espontaneidade. O *Eras* é o que se poderia chamar de “Tipo sem serifas caligráfico”, tal é a sua fluidez e naturalidade.

Eras ITC
1976: Albert Hollenstein, Albert Boton



medium

bold

demi

light

Franklin Gothic
1979: Vic Caruso
(Morris Fuller Benton, 1902-12)

Tipogra

ABCDEFGHIJKLM

MNOPQRSTUVWXYZ

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

lmnopqrstuvwxyz

xyz123456789

0{“.:,:!?”}(åçèíñ

öû)[@#§\$£□%

book

&β*-=/>]

book italic

AaBbCcDdEeFfG

medium

AaBbCcDdEeFfG

medium italic

AaBbCcDdEeFfG

demi

AaBbCcDdEeFfG

demi italic

AaBbCcDdEeFfG

heavy

AaBbCcDdEeFf

heavy italic

AaBbCcDdEeFf

medium condensed

AaBbCcDdEeFfGgH

demi condensed

AaBbCcDdEeFfGgH

Devido ao grande contributo que Benjamin Franklin deu à História e Cultura norte-americanas, e em particular aos processos de impressão, Morris Fuller Benton, desenhador de Tipos e grande admirador da sua obra, resolveu nomear este trabalho em sua honra.

O *Franklin Gothic* foi criado com o objectivo de competir com os Tipos europeus sem serifas da sua época, como o *Akzidenz-Grotesk*. É extraordinariamente legível, pois, apesar de não ter serifas, as transições grosso-fino dos seus traços fazem com que ele conserve uma forte herança clássica, que pode ser verificada através da forma das letras **a**, **g** e **k**.

Criado originalmente apenas na sua versão *demi*, a família de Tipos *Franklin Gothic* foi mais tarde ampliada, para a *ITC*, por Vic Caruso que desenhou as variantes *italic*, *book*, *medium* e *heavy*, e por David Berlow (1991), que acrescentou as versões *condensed*, *compressed* e *extra compressed*.

O *Franklin Gothic* é um Tipo muito elegante com enorme carácter, que se adequa tanto a títulos como a grandes extensões de texto.

O *News Gothic* é essencialmente a versão mais fina e condensada do *Franklin Gothic*. Apesar de ter sido desenhado no início do século passado, é um Tipo de *design* intemporal, que apenas viu a sua popularidade abalada durante a década de 30, devido ao aparecimento dos Tipos europeus sem serifas como o *Gill Sans*, o *Futura* ou o *Kabel*.

É um Tipo simples, sóbrio mas com muita personalidade. A sua estrutura um pouco condensada e a grande altura-x, tornam-no extremamente legível, mesmo em corpos reduzidos. Quando usado na composição de texto, o *News Gothic* não adquire o protagonismo nem chama a atenção para si, pois é modesto e confortável aos olhos, além de produzir uma mancha de tom bem equilibrado.

O seu nome demonstra claramente que foi criado com o propósito de ser aplicado em grandes quantidades de texto, como nos jornais (*newspapers* em inglês), boletins e revistas, apesar de poder ser também usado em títulos.

Este Tipo editado pela *Microsoft* é basicamente igual ao *Arial* (página seguinte). As maiores diferenças entre si serão talvez a letra minúscula a e a maiúscula G.

Tipogr

ABCDEFGHIJK
LMNOPQRSTU
VWXYZabcdef
ghijklmnopqrs
tuvwxyz12345
67890{“ .;:,!?”}
(åçèíñöû)[@#
§\$£□ % & ß* - +
= / >]

AaBbCcDdEeFf
AaBbCcDdEeFf

News Gothic
1908: Morris Fuller Benton

regular

bold

italic

Tipogr

ABCDEFGHIJ
KLMNOPQRS
TUVWXYZabc
defghijklmnop
qrstuvwxyz12
34567890{“ .;:,
!?”}(åçèíñöû)[
@ # § \$ £ € % & ß
* - + = / >]

Microsoft Sans Serif
1997: Microsoft

	Tipogr
	ABCDEFGHIJ KLMNOPQRS TUVWXYZabc defghijklmnop qrstuvwxyz123 4567890{“.::,!?” }(åçèíñöû)[@#§ \$£€%&ß*-=/>]
<i>regular</i>	AaBbCcDdEeF
<i>bold</i>	AaBbCcDdEeF
<i>bold italic</i>	<i>AaBbCcDdEeF</i>
<i>italic</i>	<i>AaBbCcDdEeFf</i>
<i>black</i>	AaBbCcDdEe
<i>black italic</i>	<i>AaBbCcDdEe</i>
<i>narrow</i>	AaBbCcDdEeFfGg
<i>narrow bold</i>	AaBbCcDdEeFfGg
<i>narrow bold italic</i>	<i>AaBbCcDdEeFfGg</i>
<i>narrow italic</i>	<i>AaBbCcDdEeFfGg</i>

O *Arial* é um Tipo sem serifas que não esconde as suas origens nos Tipos suíços como o *Helvetica* de Max Miedinger (1951-53) e o *Univers* de Adrian Frutiger (1954), podendo mesmo dizer-se que é um “misto” entre os dois.

É baseado nos Tipos Grotescos dos finais do século XIX, princípios de XX, como o *Akzidenz-Grotesk*. É um Tipo bastante versátil pois contém muitas variantes e um *design* simples e sóbrio. Por essa razão pode ser usado eficazmente num grande número de situações, como relatórios, apresentações, jornais, revistas ou publicidade, tanto em corpo de texto como nos títulos.

No entanto, o *Arial* foi “mal” desenhado e é tão impessoal que nem chega a ter carisma ou carácter, ao contrário de outros Tipos como o *Franklin* ou *News Gothic*, por exemplo. Estes, apesar de serem “quase iguais” ao *Arial*, têm presença e “impõem respeito”, mas sem nunca adquirirem o protagonismo no texto.

O *Arial* é, por assim dizer, o “*Times New Roman* sem serifas” que toda a gente usa sem saber porquê (talvez por influência do Sr. Bill Gates, o “dono” da *Microsoft*). Apesar das hipóteses de escolha não serem muitas, existem outros Tipos de Texto sem serifas que podem ser utilizados em vez do *Arial*, como o *Gill* ou o *Lucida Sans*, por exemplo.

O *Verdana* foi especialmente desenhado para resolver os desafios criados pela representação das letras no écran. Criado por Matthew Carter, desenhador de Tipos mundialmente reconhecido, e editado por Tom Rickner da *Monotype*, o *Verdana* é um excelente exemplo dos Tipos sem serifas desenhados para visualização nos monitores de computador. As suas proporções e espessura de traço assemelham-se bastante a outros Tipos sem serifas como o *Frutiger*, de Adrian Frutiger, ou o Tipo criado por Edward Johnston para o Metro de Londres.

Este Tipo foi despojado de todas as características supérfluas que são redundantes quando se aplica uma Fonte no écran. O *Verdana* apresenta novos elementos que têm as suas origens no *pixel* (a célula mínima da grelha de um écran ou o “ponto” mais pequeno representável por um monitor), em vez de na caneta-de-aparo, no pincel ou no cinzel.

O equilíbrio entre traços rectos, curvos e diagonais foi meticulosamente calculado de forma a coincidir com a malha do écran, assegurando desta forma a legibilidade do texto, mesmo em corpos reduzidos. Os caracteres que geralmente têm formas muito semelhantes, como as minúsculas *i*, *j* e *l*, as maiúsculas *I*, *J* e *L*, e o número *1*, foram cuidadosamente desenhados de modo a individualizar cada um, diferenciando-o assim dos outros. A espessura do traço das diversas variantes do *Verdana* é também suficientemente contrastada de modo a poderem ser distinguidas com facilidade e garantir que a variante *bold* é mais “forte”, mesmo em corpo 9 ou 7 no écran.

Outra razão pela qual o *Verdana* é tão legível, deve-se ao facto de ter uma grande altura-x, de os caracteres serem largos e terem bastante espaço entre si. A baixa resolução (72 ppp — pontos por polegada), o número limitado de *pixels* para formar as letras faz com que estas sejam todas muito semelhantes, no entanto, são muitas vezes estas pequenas diferenças que alteram todo o aspecto de uma página, seja ela de papel ou da *Internet*.

O *Tahoma* não é mais do que uma versão ligeiramente condensada e menos spacejada do *Verdana*. Ele pode ser usado em substituição do *Verdana* quando o espaço disponível é limitado, como colunas de texto estreitas, por exemplo.

Verdana
1994: Matthew Carter



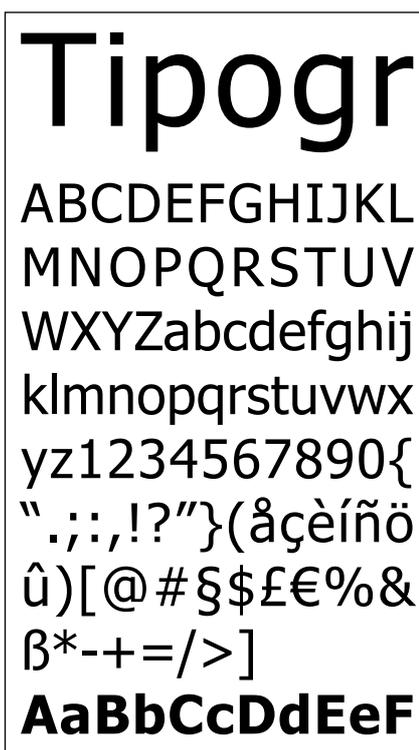
regular

bold

bold italic

italic

Tahoma
1995-97: Matthew Carter



regular

bold

Tw Cen MT
1936-47: Sol Hess

Tipogr

ABCDEFGHIJKLM

NOPQRSTUVWXYZ

YZabcdefghijklmnop

nopqrstuvwxyz12

34567890{“.:;.!?”

} (åçèíñöû) [@ # \$ %

regular

£ □ % & ß * - + = / >]

bold

AaBbCcDdEeFfG

bold italic

AaBbCcDdEeFfGg

italic

AaBbCcDdEeFfGg

condensed

AaBbCcDdEeFfGgHhIiJjK

condensed bold

AaBbCcDdEeFfGgHhI

condensed extra bold

AaBbCcDdEeFfGgH

O *Twentieth Century* (Século XX) foi desenhado por Sol Hess no gabinete de design da *Lanston Monotype*, entre os anos 1936 e 1947. Ele é uma cópia dos Tipos Geométricos criados, durante os anos 20, na Alemanha pelo estilo Bauhaus, como o *Futura* de Paul Renner. Os objectivos deste movimento eram acima de tudo simplificar a Forma e a Função dos elementos, sendo por esta razão que o *design* das letras é tão minimalista.

As variantes menos espessas do *Tw Cen* não devem ser utilizadas na composição de textos muito extensos, pois as suas formas demasiado geométricas limitam um pouco a legibilidade e fluidez da leitura. As variantes *bold* e *condensed* são mais adequadas para títulos e cabeçalhos.

Century Gothic
1936-47: Sol Hess

Tipogr

ABCDEFGHIJKLM

MNOPQRSTUVWXYZ

WXYZabcdefghijklmnop

hijklmnopqrstu

vwxyz12345678

90{“.:;.!?”} (åçè

íñöû) [@ # \$ % £ €

regular

% & ß * - + = / >]

bold

AaBbCcDdEeFf

bold italic

AaBbCcDdEeFf

italic

AaBbCcDdEeF

O *Century Gothic* é baseado no *20th Century* desenhado por Sol Hess. Este Tipo consiste basicamente nas mesmas formas do *Tw Cen*, mas com maior altura-x e menor espessura dos traços.

Tal como todos os Tipos de estilo Geométrico, o *Century Gothic* deve ser usado com cuidado pois as suas formas pouco humanistas e demasiado rígidas, são “desconfortáveis” para os olhos, não favorecendo a legibilidade das letras nem a leitura. A razão disto, reside no facto do Ser Humano ler identificando as palavras através da sua forma global e as letras pela metade superior de cada uma. Neste caso tapando a parte inferior das letras **a**, **g**, **n**, **p** e **q** verifica-se que as metades incobertas são bastante semelhantes. Além disso, como na maioria dos Tipos sem serifas, os caracteres **l**, **I** e **1** são praticamente iguais, tornando-se indistinguíveis quando usados isoladamente.

Em 1952, Aldo Novarese e A. Butti desenharam o *Microgramma* para a fundição italiana *Nebiolo*. Foi um Tipo muito popular, mas só tinha letras maiúsculas. Assim, em 1962, Novarese desenhou os restantes caracteres e renomeou o novo Tipo como *Eurostile*.

As letras do *Eurostile* são quadradas e têm os cantos arredondados, transmitindo através das suas formas o aspecto e a sensação que faz recordar o mobiliário, o *design* e a arquitectura dos anos 50.

Este Tipo também é conhecido pelo nome de *Square 721*.

Tipogr

ABCDEFGHIJKLMN

OPQRSTUVWXYZ

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

klmnopqrstuvwxyz

123456789

0{" .,:;!?"}{åçèíñö

û)[@#§\$£%&ß

*-+=/>]

AaBbCcDdEeFfG

Eurostile

1962: Aldo Novarese

regular

bold

Em 1932 Morris Fuller Benton desenhou o Tipo *ATF Agency Gothic* para utilização em títulos. Mais tarde David Berlow achou que as suas maiúsculas condensadas tinham algum potencial e resolveu criar as minúsculas. Surge assim em 1990 o *Font Bureau Agency*, ao qual também foi adicionada a variante *bold*.

Tipografi

ABCDEFGHIJKLMN

OPQRSTUVWXYZ

lmnopqrstuvwxyz123

4567890{" .,:;!?"}{åçèí

ñöû)[@#§\$£€%&ß*

-+=/>]

AaBbCcDdEeFfGgHhIi

Agency FB

1990: David Berlow

(Morris Fuller Benton, 1932)

regular

bold

Tipos de Texto *sem serifas*

À **SEMELHANÇA** dos Tipos de Texto com serifas, os sem serifas também não estão ordenados alfabeticamente mas sim por estilos. Assim, um dos estilos aqui representado é o Humanista. Os Tipos Humanistas têm as mesmas proporções que os Tipos Clássicos, mas neste caso não apresentam serifas. Como exemplos de Humanistas temos o *Gill Sans MT*, o *Trebuchet*, o *Abadi MT* e o *Lucida Sans*.

Outro dos estilos em que se pode dividir os Tipos de Texto sem serifas, é o Grotesco. Este estilo é formado por alguns Tipos desenhados nos finais do século XIX, princípio de XX na Europa Central e na América do Norte, ou desenhados mais tarde com base nesse estilo. O *Franklin Gothic*, o *News Gothic MT*, o *Arial* e o *Microsoft Sans Serif* fazem parte deste estilo.

Existem ainda quatro Tipos que representam outro grande estilo, o Geométrico. Como o próprio nome indica, são Tipos baseados nas formas geométricas — círculo, quadrado, triângulo — e não na escrita manual. Como Tipos Geométricos temos o *Tw Cen MT*, o *Century Gothic*, o *Eurostile* e o *Agency FB*.

Gill Sans MT
corpo 9pt
entrelinha 12pt

ver página 60

Este é um texto simulado que serve para comparar os diferentes Tipos de Texto. Está composto em corpo 9 e tem 12 pontos de entrelinha. A Fonte utilizada está indicada na área lateral esquerda ou direita, consoante se trate de uma página par ou ímpar, respectivamente.

Apesar de todos estes blocos de texto terem o mesmo tamanho de letra e igual distância entre as linhas, o facto de “apenas” se alterar o Tipo faz com que eles pareçam diferentes. Devido à **altura-x** característica de cada Fonte, os vários blocos dão a sensação de não terem sido compostos no mesmo corpo. Além disso, a **entrelinha** é um valor que deve ser escolhido consoante o Tipo que se utiliza, pois não é possível fixar um número igual para todos eles. Segundo Luís Moreira, “...uma boa **entrelinha** é aquela que não é suficientemente pequena para dar a sensação de texto compacto (mancha homogénea), nem é suficientemente grande para dar a sensação de que as lin-

Abadi MT
corpo 9pt
entrelinha 12pt

ver página 61

Cada mancha de texto tem uma tonalidade de cinzento diferente, que varia com a alteração do corpo e da entrelinha. A espessura das letras, característica de cada Tipo, faz também variar este valor de cinza, que não é mais do que o contraste entre o preto dos caracteres e o branco do papel.

Ao comparar os textos compostos com Tipos com e sem serifas, constata-se também que os primeiros (com serifas) são mais fáceis e rápidos de ler que os segundos (sem serifas), devido à presença daqueles pequenos apêndices. Verifica-se ainda que a redução do **corpo** nalguns Tipos não afectará a sua legibilidade, ao passo que noutros este não deverá ser reduzido mas sim aumentado. Para encontrar o tamanho certo de corpo e entrelinha para um determinado Tipo, a ser aplicado numa determinada situação, devem-se fazer testes com vários valores e imprimi-los, pois a simples visualização no monitor do computador não dá real proporção do texto.

Este é um texto simulado que serve para comparar os diferentes Tipos de Texto. Está composto em corpo 9 e tem 12 pontos de entrelinha. A Fonte utilizada está indicada na área lateral esquerda ou direi-

Este é um texto simulado que serve para comparar os diferentes Tipos de Texto. Está composto em corpo 9 e tem 12 pontos de entrelinha. A Fonte utilizada está indicada na área lateral esquerda ou direita, consoante se trate de uma página par ou ímpar, respectivamente.

Lucida Sans
corpo 9pt
entrelinha 12pt

ver página 61

Apesar de todos estes blocos de texto terem o mesmo tamanho de letra e igual distância entre as linhas, o facto de “apenas” se alterar o Tipo faz com que eles pareçam diferentes. Devido á **altura-x** característica de cada Fonte, os vários blocos dão a sensação de não terem sido compostos no mesmo corpo. Além disso, a **entrelinha** é um valor que deve ser escolhido consoante o Tipo que se utiliza, pois não é possível fixar um número igual para todos eles. Segundo Luís Moreira, “...uma boa **entrelinha** é aquela que não é suficientemente pequena para dar a

Cada mancha de texto tem uma tonalidade de cinzento diferente, que varia com a alteração do corpo e da entrelinha. A espessura das letras, característica de cada Tipo, faz também variar este valor de cinza, que não é mais do que o contraste entre o preto dos caracteres e o branco do papel.

Lucida Sans Typewriter
corpo 9pt
entrelinha 12pt

ver página 62

Ao comparar os textos compostos com Tipos com e sem serifas, constata-se também que os **primeiros** (com serifas) são mais fáceis e **rápidos** de ler que os segundos (sem serifas), devido à presença daqueles pequenos **apêndices**. Verifica-se ainda que a redução do corpo nalguns Tipos não afectará a sua legibilidade, ao passo que noutros este não deverá ser

Este é um texto simulado que serve para comparar os diferentes Tipos de Texto. Está composto em corpo 9 e tem 12 pontos de entrelinha. A Fonte utilizada está indicada na área lateral esquerda ou direita, consoante se trate de uma página par ou ímpar, respectivamente.

Lucida Console
corpo 9pt
entrelinha 12pt

ver página 62

Apesar de todos estes blocos de texto terem o mesmo tamanho de letra e igual distância entre as linhas, o facto de “apenas” se alterar o Tipo faz com que eles pareçam diferentes. Devido á altura-x característica de cada Fonte, os vários blocos dão a sensação de não terem sido compostos no mesmo corpo. Além disso, a entrelinha é um valor que deve ser escolhido consoante o Tipo que se utiliza, pois

Cada mancha de texto tem uma tonalidade de cinzento diferente, que varia com a alteração do corpo e da entrelinha. A espessura das letras, característica de cada Tipo, faz também variar este valor de cinza, que não é mais do que o contraste entre o preto dos caracteres e o branco do papel.

Trebuchet MS
corpo 9pt
entrelinha 12pt

ver página 63

Ao comparar os textos compostos com Tipos com e sem serifas, constata-se também que os primeiros (com serifas) são mais fáceis e rápidos de ler que os segundos (sem serifas), devido à presença daqueles pequenos apêndices. Verifica-se ainda que a redução do **corpo** nalguns Tipos não afectará a sua **legibilidade**, ao passo que noutros este não deverá ser reduzido mas sim aumentado. Para encontrar o tamanho certo de corpo e **entrelinha** para um determinado Tipo, a ser aplicado numa determinada situação, devem-se fazer testes com vários valores e imprimir-los, pois a simples visualização no moni-

Eras ITC
corpo 9pt
entrelinha 12pt

ver página 63

Este é um texto simulado que serve para comparar os diferentes Tipos de Texto. Está composto em corpo 9 e tem 12 pontos de entrelinha. A Fonte utilizada está indicada na área lateral esquerda ou direita, consoante se trate de uma página par ou ímpar, respectivamente.

Apesar de todos estes blocos de texto terem o mesmo tamanho de letra e igual distância entre as linhas, o facto de “apenas” se alterar o Tipo faz com que eles pareçam diferentes. Devido á **altura-x** característica de cada Fonte, os vários blocos dão a sensação de não terem sido compostos no mesmo corpo. Além disso, a entrelinha é um valor que deve ser escolhido consoante o Tipo que se utiliza, pois não é possível fixar um número igual para todos eles. Segundo Luís Moreira, “...uma boa entrelinha é aquela que não é suficientemente pequena para dar a sensação de texto compacto (mancha homogénea),

Franklin Gothic
corpo 9pt
entrelinha 12pt

ver página 64

Cada mancha de texto tem uma tonalidade de cinzento diferente, que varia com a alteração do corpo e da entrelinha. A espessura das letras, característica de cada Tipo, faz também variar este valor de cinza, que não é mais do que o contraste entre o preto dos caracteres e o branco do papel.

Ao comparar os textos compostos com Tipos com e sem serifas, constata-se também que os primeiros (com serifas) são mais fáceis e rápidos de ler que os segundos (sem serifas), devido à presença daqueles pequenos apêndices. Verifica-se ainda que a redução do **corpo** nalguns Tipos não afectará a sua **legibilidade**, ao passo que noutros este não deverá ser reduzido mas sim aumentado. Para encontrar o tamanho certo de corpo e *entrelinha* para um determinado Tipo, a ser aplicado numa determinada situação, devem-se fazer testes com vários valores e imprimi-los, pois a simples visualização no monitor do computador não dá real pro-

News Gothic
corpo 9pt
entrelinha 12pt

ver página 65

Este é um texto simulado que serve para comparar os diferentes Tipos de Texto. Está composto em corpo 9 e tem 12 pontos de entrelinha. A Fonte utilizada está indicada na área lateral esquerda ou direita, consoante se trate de uma página par ou ímpar, respectivamente.

Apesar de todos estes blocos de texto terem o mesmo tamanho de letra e igual distância entre as linhas, o facto de “apenas” se alterar o Tipo faz com que eles pareçam diferentes. Devido á **altura-x** característica de cada Fonte, os vários blocos dão a sensação de não terem sido compostos no mesmo corpo. Além disso, a entrelinha é um valor que deve ser escolhido consoante o Tipo que se utiliza, pois não é possível fixar um número igual para todos eles. Segundo Luís Moreira, “...uma boa *entrelinha* é aquela que não é suficientemente pequena para dar a sensação de texto com-

Microsoft Sans Serif
corpo 9pt
entrelinha 12pt

ver página 65

Cada mancha de texto tem uma tonalidade de cinzento diferente, que varia com a alteração do corpo e da entrelinha. A espessura das letras, característica de cada Tipo, faz também variar este valor de cinza, que não é mais do que o contraste entre o preto dos caracteres e o branco do papel.

Ao comparar os textos compostos com Tipos com e sem serifas, constata-se também que os primeiros (com serifas) são mais fáceis e rápidos de ler que os segundos (sem serifas), devido à presença daqueles pequenos apêndices. Verifica-se ainda que a redução do corpo nalguns Tipos não afectará a sua legibilidade, ao passo que noutros este não deverá ser reduzido mas sim aumentado. Para encontrar o tamanho certo de corpo e *entrelinha* para um determinado Tipo, a ser aplicado numa determinada situação, devem-se fazer testes com vários valores e imprimi-los, pois a simples visualização no monitor do

Este é um texto simulado que serve para comparar os diferentes Tipos de Texto. Está composto em corpo 9 e tem 12 pontos de entrelinha. A Fonte utilizada está indicada na área lateral esquerda ou direita, consoante se trate de uma página par ou ímpar, respectivamente.

Apesar de todos estes blocos de texto terem o mesmo tamanho de letra e igual distância entre as linhas, o facto de “apenas” se alterar o Tipo faz com que eles pareçam diferentes. Devido á **altura-x** característica de cada Fonte, os vários blocos dão a sensação de não terem sido compostos no mesmo corpo. Além disso, a **entrelinha** é um valor que deve ser escolhido consoante o Tipo que se utiliza, pois não é possível fixar um número igual para todos eles. Segundo Luís Moreira, “...uma boa **entrelinha** é aquela que não é suficientemente pequena para dar a sensação de texto compacto (mancha homogénea),

Arial
corpo 9pt
entrelinha 12pt

ver página 66

Cada mancha de texto tem uma tonalidade de cinzento diferente, que varia com a alteração do corpo e da entrelinha. A espessura das letras, característica de cada Tipo, faz também variar este valor de cinza, que não é mais do que o contraste entre o preto dos caracteres e o branco do papel.

Ao comparar os textos compostos com Tipos com e sem serifas, constata-se também que os primeiros (com serifas) são mais fáceis e rápidos de ler que os segundos (sem serifas), devido à presença daqueles pequenos apêndices. Verifica-se ainda que a redução do **corpo** nalguns Tipos não afectará a sua **legibilidade**, ao passo que noutros este não deverá ser reduzido mas sim aumentado. Para encontrar o tamanho certo de corpo e **entrelinha** para um determina-

Verdana
corpo 9pt
entrelinha 12pt

ver página 67

Este é um texto simulado que serve para comparar os diferentes Tipos de Texto. Está composto em corpo 9 e tem 12 pontos de entrelinha. A Fonte utilizada está indicada na área lateral esquerda ou direita, consoante se trate de uma página par ou ímpar, respectivamente.

Apesar de todos estes blocos de texto terem o mesmo tamanho de letra e igual distância entre as linhas, o facto de “apenas” se alterar o Tipo faz com que eles pareçam diferentes. Devido á **altura-x** característica de cada Fonte, os vários blocos dão a sensação de não terem sido compostos no mesmo corpo. Além disso, a **entrelinha** é um valor que deve ser escolhido consoante o Tipo que se utiliza, pois não é possível fixar um número igual para todos eles. Segundo Luís Moreira, “...uma boa **entrelinha** é aquela que não é suficientemente pequena para dar a sensação de texto compacto (mancha homogénea),

Tahoma
corpo 9pt
entrelinha 12pt

ver página 67

Cada mancha de texto tem uma tonalidade de cinzento diferente, que varia com a alteração do corpo e da entrelinha. A espessura das letras, característica de cada Tipo, faz também variar este valor de cinza, que não é mais do que o contraste entre o preto dos caracteres e o branco do papel.

Ao comparar os textos compostos com Tipos com e sem serifas, constata-se também que os primeiros (com serifas) são mais fáceis e rápidos de ler que os segundos (sem serifas), devido à presença daqueles pequenos apêndices. Verifica-se ainda que a redução do **corpo** nalguns Tipos não afectará a sua **legibilidade**, ao passo que noutros este não deverá ser reduzido mas sim aumentado. Para encontrar o tamanho certo de corpo e **entrelinha** para um determinado Tipo, a ser aplicado numa determinada situação, devem-se fazer testes com vários valores e imprimi-los, pois a simples visualização no monitor do computador não dá real proporção do texto.

Tw Cen MT
corpo 9pt
entrelinha 12pt

ver página 68

Century Gothic
corpo 9pt
entrelinha 12pt

ver página 68

Este é um texto simulado que serve para comparar os diferentes Tipos de Texto. Está composto em corpo 9 e tem 12 pontos de entrelinha. A Fonte utilizada está indicada na área lateral esquerda ou direita, consoante se trate de uma página par ou ímpar, respectivamente.

Apesar de todos estes blocos de texto terem o mesmo tamanho de letra e igual distância entre as linhas, o facto de “apenas” se alterar o Tipo faz com que eles pareçam diferentes. Devido á **altura-x** característica de cada Fonte, os vários blocos dão a sensação de não terem sido compostos no mesmo corpo. Além disso, a **entrelinha** é um valor que deve ser escolhido consoante o Tipo que se utiliza, pois não é possível fixar um número igual para todos eles. Segundo Luís Moreira, “...uma boa *entrelinha* é aquela que não é suficientemente pequena para dar

Eurostile
corpo 9pt
entrelinha 12pt

ver página 69

Cada mancha de texto tem uma tonalidade de cinzento diferente, que varia com a alteração do corpo e da entrelinha. A espessura das letras, característica de cada Tipo, faz também variar este valor de cinza, que não é mais do que o contraste entre o preto dos caracteres e o branco do papel.

Ao comparar os textos compostos com Tipos com e sem serifas, constata-se também que os primeiros (com serifas) são mais fáceis e rápidos de ler que os segundos (sem serifas), devido à presença daqueles pequenos apêndices. Verifica-se ainda que a redução do **corpo** nalguns Tipos não afectará a sua legibilidade, ao passo que noutros este não deverá ser reduzido mas sim aumentado. Para encontrar o tamanho certo de corpo e entrelinha para um determinado Tipo, a ser aplicado numa determinada situação, devem-se fazer testes com vários valores e imprimi-los, pois a simples visualização no monitor do computador não dá real proporção do texto.

Agency FB
corpo 9pt
entrelinha 12pt

ver página 69

Este é um texto simulado que serve para comparar os diferentes Tipos de Texto. Está composto em corpo 9 e tem 12 pontos de entrelinha. A Fonte utilizada está indicada na área lateral esquerda ou direita, consoante se trate de uma página par ou ímpar, respectivamente.

Apesar de todos estes blocos de texto terem o mesmo tamanho de letra e igual distância entre as linhas, o facto de “apenas” se alterar o Tipo faz com que eles pareçam diferentes. Devido á **altura-x** característica de cada Fonte, os vários blocos dão a sensação de não terem sido compostos no mesmo corpo. Além disso, a **entrelinha** é um valor que deve ser escolhido consoante o Tipo que se utiliza, pois não é possível fixar um número igual para todos eles. Segundo Luís Moreira, “...uma boa *entrelinha* é aquela que não é suficientemente pequena para dar a sensação de texto compacto (mancha homogénea), nem é suficientemente grande para dar a sensação de que as linhas de texto são barras, com grandes tiras brancas a separá-las.”

Cada mancha de texto tem uma tonalidade de cinzento diferente, que varia com a alteração do corpo e da entrelinha. A espessura das letras, característica de cada Tipo, faz também variar este valor de cinza, que não